



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

DISCIPLINA: HZ065 NOME: Antropologia e direito (antropologia do fazer jurídico)						
Docente: Dra. Adriana María Villalón						
Horas Semanais						
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
15				75%		
Ementa:						
<p>Este curso busca realizar uma etnografia, numa perspectiva transnacional, de práticas e categorias de gestão de processos que ingressam no espaço sociojudicial (ou que fogem dele), em interação com eventos violentos e regulação institucional de práticas sociais. Assim, vamos debater estudos sobre as condições sociais de instauração de categorias naturalizadas e aplicadas no dia a dia do trabalho institucional de varas judiciais, polícias judiciárias, debates políticos, programas de reconstrução nacional (pós conflito), entre outros. Serão incorporadas à discussão diversas questões que vão refletir sobre as lógicas que estruturam o fazer dos funcionários que identificam, juntam, classificam e registram as diferentes etapas do processo de incriminação.</p> <p>A questão das <i>responsabilidades</i> é um eixo que atravessa o complexo tecido de relações de poder, estratégias e princípios de inclusão e exclusão que percorrem nossas sociedades e instituições, mas não sempre os agentes implicados assumem os fatos, nem o trabalho judicial os assinala. Diante disso, quando os processos parecem esgotar todas as suas dimensões as comunidades atingidas desenvolvem práticas para tentar mostrar "seu caso". Com esse fim acionam diferentes conhecimentos e estratégias (legais, familiares, testes de DNA, relatórios, documentos) para entrar e manter-se no circuito internacional de reparação e justiça. Ser vítima e inocente, é algo evidente ou tem que ser construído?</p> <p>Mas como é que o Estado admite ou omite sua parte no sentido de "<i>accountability</i>", como elude com astúcia iniciar julgamentos ou assumir reparações históricas? Por sua vez, o que acontece com experiências de sofrimento e conflito que não registra o espaço judicial, nem os grandes processos de gestão de pós conflito (comissões de verdade, audiências, etc)? Refiro-me a figuras de responsabilidade e também de sofrimento, que geralmente são descartadas ou permanecem em segundo plano por focar todos os olhares e dispositivos no par essencial vítima-vítima, ignorando aqueles que se beneficiaram do sistema geral de exclusão (político, social, racial). Como dialoga isso com procedimentos institucionais (tais como <i>audiências livres, encontros restaurativos, vítimas educadoras</i>) que tentam complementar o fazer judicial para reconstruir a <i>paz social e/ou recuperar sociabilidades</i> em processos de enfrentamentos internos (muitos deles implicaram a convivência de vizinhos e pessoas comuns).</p> <p>Nessa configuração de eventos, também vamos analisar a consolidação de movimentos de demanda no campo internacional padronizado de direitos humanos, onde segmentos da população foram instituídos como sujeitos de direitos e outros ainda aspiram a sê-lo enfrentando diversos dispositivos de vigilância e exclusão. Assim lutam por conseguir processar reclamações e ocupar o espaço público com pedidos de reparações históricas (por escravidão, genocídios coloniais), que atualizam antigas responsabilidades que não eram vistas como tais na época dessas violências. Laudos e perícias antropológicas para identificar direitos sobre terras, a Cvenb (Comissão da Verdade da Escravidão Negra no Brasil), são alguns produtos disso. A escalada atual de violência policial e militar não pode ser esquecida neste curso. Violência que não distingue tempos de guerra nem de paz, amparada nos "inquéritos policiais", "autos de resistência"... que apoiam sua discricionariedade sobre vidas descartáveis, em espaços construídos como aptos de serem invadidos por forças armadas.</p> <p>Todas as questões aqui abordadas vão ser lidas a traves de casuísticas e temáticas diversas, e fora dos conhecidos e essenciais pares de vítimas - vitimizadores, violência de poder, forças armadas - violência. E</p> <p>Objetivos: Introduzir os/as estudantes em algumas linhas de análise socio antropológica do dialogo entre antropologia e direito e gestão da violência. Nesse sentido, abordaremos as seguintes questões: de que modo a antropologia (e ciências sociais) pode aportar ao direito e vice versa? Como interage a linguagem jurídica com as práticas locais e estas com as lógicas internacionais? Quais são as práticas que configuram os processos de incriminação? De que modo o campo da morte tem se transformado em um espaço de nomeação, instituição e identificação? Como se movimentam os corpos (culpados, vitimizados) no espaço público e como opera a zona cinzenta das <i>responsabilidades</i>? Como interagem aspectos étnicos, ambientais, religiosos, de classe e raciais nos conflitos que o direito regula? Como se situa o Brasil nessa gramática local e internacional legal?</p>						
Bibliografia:						
<ul style="list-style-type: none"> • 1º Sessão 19-08-2019. Apresentação do curso e definição da dinâmica. Por que e para que uma antropologia do direito? GAGO Verônica. 2016. "Entrevista a Rita Segato. Treinta años de espera, dos siglos de condena" Página/12 KANT DE LIMA, Roberto; Bárbara Gomes L. B. 2014. "Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica? Um desafio metodológico", Anuário Antropológico [Online], I. http://journals.openedition.org/aa/618; Anuário Antropológico. • 2º Sessão 26-08-2019 Pensando o jurídico: como pensar o espaço jurídico? BOURDIEU, Pierre. 1989. "A força do direito: elementos para uma sociologia do campo jurídico". In <i>O Poder Simbólico</i>. 						

Lisboa: Difel.

Prático: SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore (et al). 2008. "Uma etnografia dos cartórios judiciais. Estudo de caso em cartórios judiciais do estado de São Paulo" In *Cadernos Direito GV – Relatório de Pesquisa* 24, 5 (4), julho.

Leitura Complementar:

GOODALE, Mark. 2017. "Introduction From Status to Contract to Cosmopolitanism". In: *Anthropology and law: a critical introduction*. New York : New York University Press.

KROTZ, Esteban. 2002. "Sociedades, Conflictos, Cultura y derecho desde una perspectiva antropológica". In: Esteban Krotz (org), *Antropología jurídica: perspectivas socioculturales en el estudio del derecho*, España, Anthropos y UNAM, p. 13-49.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de; SILVA, Virgínia Ferreira da. 2005. "Processos judiciais como fonte de dados" In *Sociologias*. Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/ jul: 244-259.

• **3ª Sessão 2-09-2019 De comparações costumes e leis: existe um único direito?**

KANT DE LIMA, Roberto. 2010. «Sensibilidades jurídicas, saber e poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada», *Anuário Antropológico*, <http://journals.openedition.org/aa/885>

Prático: a- Malinowski, B. 2003. *Crime e costume na sociedade selvagem*. Brasília: Editora da UnB.

b- SIMIÃO Schroeter Daniel. 2011. "Sensibilidade jurídica e diversidade cultural: dilemas timorenses em perspectiva comparada", In: SILVA, Kelly & SOUSA, Lúcio (orgs.). *Ita maun alin. O livro do irmão mais novo. Afinidades antropológicas em torno de Timor-Leste*. Lisboa: Edições Colibri. 281 (paper. 1-18).

Leitura Complementar:

ADORNO, Sergio; CARDIA, Nancy. 2013. "The Importance of Access to Information, Past and Present: Human Rights in Contemporary Brazil". *American International Journal of Social Science*, v. 2, p. 20-29.

GEERTZ, Clifford. 1997 [1983]. Cap. 8: "Fatos e Leis em uma Perspectiva Comparativa". In *O Saber Local*. Petrópolis, Vozes.

• **4ª Sessão 9-09-2019 As categorias jurídicas e de punição. Como dialoga a indiferença com inquéritos e incriminações?**

GOMES DA CUNHA. Olívia Maria. 1998. *Intenção e Gesto: Política de Identificação e Repressão à Vadiagem no Rio de Janeiro dos anos 30*. Tese de Doutorado PPGAS/MN/UFRJ. <http://objdig.ufrj.br/72/teses/206945.pdf>

Prático: a-RENOLDI, Brígida. 2010."As continuidades do descontínuo O trabalho policial e judicial em casos de "narcotráfico" na fronteira da Argentina com o Paraguai". *Antropolítica Niterói*, 28: 197-220.

b- MISSE, Michel. 2011. "O Papel do Inquérito Policial no Processo de Incriminação no Brasil: algumas reflexões a partir de uma pesquisa". *Revista Sociedade e Estado*, 26 (1) Janeiro/Abril. <http://www.scielo.br/pdf/se/v26n1/v26n1a02.pdf>

Leitura complementar:

MISSE, Michel; GRILLO, Carolina; Neri, N. E. 2015. "Letalidade policial e indiferença legal: a apuração judiciária dos 'autos de resistência' no Rio de Janeiro (2001-2011)". *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 1, p. 43-72. <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7316>

HERZFELD, Michel. 1992. *The social Production of Indifference. Exploring the Symbolic Roots of Western Bureaucracy*. Chicago: Chicago Press.

• **5ª Sessão 16-09-2019 • A zona cinza entre vítimas, algozes e sujeitos implicados. O que não regula nem registra o direito?**

ELIAS, Norbert e SCOTSON, J. 2000 [1965]. "Introdução, Conclusão e Cap. 7, Observações sobre a fofoca" In: *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar.

Prático: a- SWARTZ Sharlene. 2014. "Unpacking (white) privilege in a South African university classroom: A neglected element in multicultural educational contexts". *Journal of Moral Education*, 43 (3), 345-361, (et al)

App: <https://another-country-ios.soft112.com/>-<http://dx.doi.org/10.1080/03057240.2014.922942>

b- RENES, Carolina; Pikielny, Astrid. 2016 *Hijos de los 70. Historia de la generación que heredó la tragedia Argentina*. Buenos Aires: Sudamericana.

c- "Código Procesal Penal en los art. 178 y 242, que impiden a los hijos denunciar y testificar contra sus padre"

Leitura complementar

KALINEC, Analía (comp). 2018. *Escritos desobedientes. Historias de hijas, hijos y familiares de genocidas por la memoria, la verdad y la justicia*. Marea: Buenos Aires.



VILLALÓN, Adriana M. 2019. "El cuerpo culpable en el espacio público: de disidencias, traiciones y arrepenimientos en la convivencia vasca", MANA 25 (1): 189-219, <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442019v25n1p189>
ROTHBERG, Michael 2013 'Multidirectional Memory and the Implicated Subject', In L. Plate and. A. Smelik (eds.), *Performing Memory and art popular*, 39-58. Routledge: New York

6ª Sessão 23-09-2019 Os bastidores de julgamentos famosos, repercussões. Porque obedeceu?

ARENDRT, Hannah. 2004. *Responsabilidade e julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras.

Prático: a-CHAKRAVARTI, Sonali 2008 "More than 'Cheap Sentimentality': Victim Testimony at Nuremberg, the Eichmann Trial, and Truth Commissions". *Constellations* 15 (2). 223-235.

b-ARENDRT, Hannah. 1999. *Eichmann Em Jerusalem*. Companhia das Letras; Ed: Ciências H. e Sociais (cap., a escolher).

Leitura Complementar:

ELIAS, Norbert. 2001. "On the sociology of German Anti-semitism" In: *Journal of Classical Sociology*. Vol 1 (2). <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14687950122232530>

WELZER, Harald, MOLLER Sabine, TSCHUGGNALL K. 2012 *Mi abuelo no era nazi*. El nacionalsocialismo y el Holocausto en la memoria familiar. Prometeo, Buenos Aires. Cap. 1-3.

FREDERIC, Sabina 2013 *Las trampas del pasado*. Las fuerzas armada y su reintegración al estado democrático. Fondo de Cultura Económica. Buenos Aires (introducción).

7ª Sessão 30-09-2019

1ª parte De refugiados, indesejáveis e outros. O que regula o direito com o refugio?

AGIER, Michel. 2002. « Between war and city : towards an urban anthropology of refugee camps ». *Ethnography*: 3: 3-17. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/146613802401092779>

Prático: LINS FRANÇA, Isadora. 2017. "Refugiados LGBTI": direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência". *Cadernos Pagu* (50), e17506 .

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332017000200307&script=sci_abstract&tling=pt

2ª parte De vitima a suspeita, com ser vitima e não morrer no intento?

BERBICH DE MORAES, Márcia E.; Dalmás T. M. 2006. "Estudo-analitico descritivo acerca da efetividade do direito a defesa das detentas da penitenciaria feminina madre pelletier". *Revista Sociologia Jurídica*, 3. <https://sociologiajuridica.net/numero-03/>

Prático: VIANNA, Adriana and FARIAS, Juliana. 2011 "A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional". *Cadernos Pagu* [online], 37: 79-116. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332011000200004>.

CAMPOS, Carmen Hein de; CARVALHO, Salo. 2011. Tensões atuais entre a criminologia feminista e a criminologia crítica: a experiência brasileira. In: CAMPOS, Carmen Hein de (Org.). *Lei Maria da Penha Comentada em uma perspectiva jurídico-feminista*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, p.143-172.

Leitura complementar:

AGIER, Michel 2008 *Managing the Undesirables*. Cambridge: Polity Press

WIEVIORKA, Michel . « L'émergence des victimes ». *Sphera publica*, 3, 2003, pp. 19-38.

FREGOSO Rosa Linda. 2012. "Coming to Grips With Femicide" *Truthout | News Analysis*

8ª Sessão 7-10-2019 Mediação, tradução, falácias do conceito de cultura no jurídico. Como gerenciar conflitos?

DEBERT Grin, Guita. 2010. "Desafios da politização da Justiça e a Antropologia do Direito". *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 53 (2).

Prático: a- SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. 2012. "Antropologia, direito e mediação no Brasil: um campo dialógico em construção". *Meritum – Belo Horizonte*, 7 (2), jul./dez, p. 31-59

b-BEDOYA, M. H. y KAPLAN, A. 2004. "Las mutilaciones genitales femeninas en España: una visión antropológica, demográfica y jurídica", en de LUCAS, J. y GARCIA AÑÓN, J. (Ed.) *Evaluating the impact of existing legislation in Europe with regard to FGM*. Spanish Report, Universitat de Valencia.

https://mgf.uab.cat/esp/scientific_publicacions/MGF-Aprox.interdiscpl.pdf?iframe=true&width=100%&height=100%

Leitura Complementar:

RAMÍREZ, Ángeles. 2011. *La trampa del velo. El debate sobre el uso del pañuelo musulmán*. Madrid: Ediciones de La



Catarata (cap, a indicar)

PISCITELLI, Adriana. 2008. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, 11 (2) Goiânia:263-274.

• **9ª Sessão 14-10-2019. Perícias e laudos antropológicos. O que reconhece e instaura um laudo?**

PACHECO de Oliveira; Fabio. Mura e Alexandra. B. da Silva (org.). 2015. *Laudos antropológicos em perspectiva*. Brasília: ABA Publicações.

Prático: a-SILVA, Orlando S.; LUZ, Lídia e HELM, Cecília M. (orgs.). 1994. *A perícia antropológica em processos judiciais*. Florianópolis: ABA: EFSC.

b-GOODALE, Mark. 2002. "Legal ethnography in an era of globalization: The arrival of Western human rights discourse to rural Bolivia" (Chapter 3, p. 50-71) In: June Starr and Mark Goodale (orgs) *Practicing ethnography in law: New dialogues, enduring methods*. New York: Palgrave- Macmillan.

Leitura Complementar:

DELFINO DE ALMEIDA, Marco Antonio 2015. "Diálogos entre antropologia e direito à luz dos laudos periciais", p. 23-47. In: J. P. de Oliveira; F. Mura e A. B. da Silva (org.). *Laudos antropológicos em perspectiva*. Brasília: ABA Publicações.

ARRUTI, José Maurício. 2006. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru, SP: EDUSC.

• **10ª Sessão 21-10-2019 Da questão jurídico ambiental. O que são os conflitos e desastres ambientais?**

REVET, Sandrine. 2011. "El mundo internacional de las catástrofes naturales". *Política y Sociedad*, 48 (3): 537-554. http://dx.doi.org/10.5209/rev_POSO.2011.v48.n3.36424

Prático: a-RAMÍREZ JAIMES, Alejandro. 2018. "Enfermedad occidental se cura con medicina occidental: autonomía indígena, territorialidades y la creación del parque nacional natural yaigojé apaporis en la amazonia colombiana", *Disertação*, PPGAS IFCH, Unicamp.

B-ZHOURI, Andréa. 2008. "Justiça Ambiental, diversidade cultural e accountability. Desafios para a Governança Ambiental". *Rev. Bras. Ci. Sociais*. 23 (68). São Paulo Oct: 97-107 <https://revistas.uv.cl/index.php/Perfiles/article/view/1235/1296>

Leitura Complementar:

ZHOURI, Andréa. 2018. "Megaprojects, epistemological violence and environmental conflicts in Brazil" *Perfiles Económicos* N°5, Julio 2018, pp. 7-33, ISSN 0719-756X7-33

MATTEI, Ugo, NADER Laura. 2008. *Plunder: When the rule of law is illegal*. Blackwell: Oxford (cap a escolher).

• **11 Sessão 28-10-2019 De pacificações, detenções e lógicas... o que pensam os profissionais?**

PACHECO de OLIVEIRA, João 2014 "Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios" *Mana* 20(1): 125-161

Prático: a- FRANCO Marielle 2014 "UPP – A Redução da Favela a Três Letras: uma Análise da Política de Segurança Pública do Estado Do Rio De Janeiro", *Dissertação de Mestrado*, Administração, Ciências Contábeis e Turismo da UFF.

b- TISCORNIA, Sofía; EILBAUM, L.; LEKERMAN, V. 2004. "Detenciones por averiguación de identidad. Argumentos para la discusión sobre sus usos y abusos", In: Tiscornia, S. *Burocracias y violencia: estudios de antropología jurídica*. Buenos Aires: Antropofagia, p. 125-157.

Leitura complementar

AGIER, Michel et Martin Lamotte. 2016. "Les pacifications dans la ville contemporaine Ethnographies et anthropologie". *L'Homme* 3-4 (n° 219-220), p. 7 à 29

GUIBENTIF, Pierre. 2014. "Law in the semi-periphery: revisiting an ambitious theory in the light of recent Portuguese sociolegal research". *International Journal of Law in Context*, 10,4 pp. 538–558.

• **12ª Sessão 04-11-2019. Crimes e confrontações no espaço comunitário. Como se sustenta a ideia do crime?**

SIMMEL, Georg, 2011 [1964]. "O conflito como socição". *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 10 (30), pp. 568-573. ISSN 1676- 8965. <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

Prático: a- SIGAUD, Ligya. 2004. "Armadilhas da honra e do perdão usos sociais do direito na mata Pernambucana." *MANA* 10(1):131-163. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2030/1169>

b-BIONDI, Karina. 2018. "Uma ética que é disciplina: formulações conceituais a partir do 'crime' paulista". *Revista Fevereiro - Política, Teoria, Cultura* 1: 304-319

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

c- FELTRAN, Gabriel de Santis. 2018 *Irmãos: Uma História do Pcc*. Companhia das Letras (cap., a escolher)

Leitura complementar

BARREIRA, César 1998 Crimes por encomenda: violência e pistolagem no cenário brasileiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumar
<http://www.scielo.br/pdf/vb/v11n2/a03v11n2.pdf>

SCHNEIDER, Peter; SCHNEIDER, Jane. 2008. "Anthropology of crime and criminalization". Annual review of anthropology, Vol. 37, p. 351-373

• **13ª Sessão -11-11-2019 Desaparição, missing e outros. Como se chega ao espaço jurídico?**

DULITZKY, Ariel E. (2019) "The Latin-American Flavor of Enforced Disappearances," Chicago Journal of International Law: Vol. 19: No.2, Article 3. <https://chicagounbound.uchicago.edu/cjil/vol19/iss2/3>

Prático: a- CITRONI, Gabriella. 2017. "The first attempts in Mexico and Central America to address the phenomenon of missing and disappeared migrants". *International Review of the Red Cross*, 99 (2), 735–757. <https://www.icrc.org/en/international-review/article/first-attempts-mexico-and-central-america-address-phenomenon-missing>

b- FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. 2014. "Anthropological perspectives on documents. Ethnographic dialogues on the trail of police papers". *Vibrant, Virtual Braz. Anthr.* 11 (2) Brasília July/Dec.

Leitura complementar:

SANJURJO, Liliana. 2016. "Las luchas por las memorias en la escena judicial. Una mirada etnográfica sobre los Juicios de Crímenes de Lesa Humanidad". *Cuadernos de Antropología Social* (43), pp. 161-177

GATTI Gabriel 2010 « O detido-desaparecido: catástrofe civilizacional, desmoroamento da identidade e linguagem », Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 88.

FASSIN, D. E Richard Rechtman. 2011. "Politique de la réparation" Em : FASSIN, DIDIER et RECHTMAN. L'Empire du traumatisme. Enquete sur la condition de victime. Ed. Champs Essais: Paris, p. 153-229.

• **14ª Sessão 18-11- 2019 1ª parte Processos Judiciais excepcionais, tensão forense. O que transita a justiça transicional?**

CASTILLEJO-CUÉLLAR, Alejandro. 2013. "Voces [en la cabeza]: espacialidad, mediaciones teletecnológicas y las verdades caleidoscópicas en el proceso de Justicia y Paz en Colombia". Papeles del CEIC # 92, marzo. <https://www.ehu.es/ojs/index.php/papelesCEIC/article/view/12397>

Prático: PUMLA Gobodo-Madikizela. 2008. "Radical Forgiveness: Transforming Traumatic Memory Beyond Hannah Arendt". DUBOI S57: 9780521882057c02, p.39-61.

2ª parte **Religião, regulação e política**

GIUMBELLI, Emerson 2017 "A vida jurídica das igrejas: observações sobre minorias religiosas em quatro países (Argentina, Brasil, México e Uruguai)". *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 37(2): 121-143.

Prático: ALMEIDA, Ronaldo. 2019. "Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira", *Novos estudos CEBRAP*. SÃO PAULO. V38n01. P. 185-213. JAN.–ABR.

Leitura Complementar:

Ginzburg, Carlo, 2006. *O queijo e os vinhos: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras.

BESSONE, Magali. 2016. "From Reparations for Slavery to International Racial Justice: A Critical Republican Perspective". *Global Justice: Theory Practice Rhetoric* 9 (2): 178-198.

BROOKS, Roy L. .2004. *Atonement and forgiveness: a new model for Black reparations*. University of California Press Berkeley and Los Angeles, California.

• **Sessão final 25-11-2019** fecha, do curso, discussão dos trabalhos finais

Observações:

Dinâmica: A dinâmica dos encontros se dará a partir da participação geral e do debate sobre os núcleos conceituais abordados nas leituras, alternando-se aulas expositivas, discussões e seminários-oficinas (análise dos textos e práticos).

Avaliação: A avaliação vai considerar: a participação em sala de aula (isso exige a leitura dos textos e presença), apresentação de textos e resenha crítica de três textos, que será apresentado durante o curso (**extensão entre 100 e 1500 palavras**).



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

Outras leituras:

- BARRAUD, Boris. 2016. « L'anthropologie du droit », in La recherche juridique. L'Harmattan, p. 129 s
- BARRETO FILHO, Henyo T. 2010. "Uma perspectiva antropológica sobre as unidades de conservação de proteção integral na Amazônia brasileira" pp. 147-216. En: Wagner M.B Almeida & Farias J. Emanuel de A. Movilizações Étnicas e transformações sociais no Rio Negro. UEA Edições.
- BARRETO LEMOS, Carolina. 2016. Concepções de igualdade e dignidade no PCC. In: Juliana Melo, D. Simião, S. Baines.. Ensaios sobre justiça, reconhecimento e criminalidade (Orgs).
- BIONDI, Karina. 2010. Junto e misturado: uma etnografia do PCC. São Paulo: Editora Terceiro Nome.
- BLATZ, Craig W. et al. 2009. Government Apologies for Historical Injustices Political Psychology, 30 (2), 219-241.
- BOHANNAN, Paul. 1973. "Etnografia e comparação em antropologia do direito". In Shelton H. David, (org.). *Antropologia do Direito: estudo comparativo de categorias de dívida e contrato*. RJ: Zahar, p.101-125.
- BOURDIEU, Pierre. 1998. "O espaço dos pontos de vista", In: BOURDIEU, P. (coord.): *A miséria do mundo*. Petrópolis, Vozes, 747 p.
- BROOKS Roy L., 2006 *Atonement and Forgiveness: a new model for Black reparations*, Berkeley, Univ. of California Press
- CÂNDIDO FLEURY, Lorena, J. Almeida, A. Premebida. 2014. "O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva". *Sociologias*, Porto Alegre, ano 16, nº 35, jan/abr, p. 34-82
http://www.ufrgs.br/temas/artigos/2014_O_ambiente_como_questao_sociologica.pdf
- DA MATTA, Roberto: *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1980.
- Geertz, Clifford. 1997 (1983). "Fatos e Leis em uma Perspectiva Comparativa". In *O Saber Local*. Petrópolis, Vozes.
- DOUGLAS, Mary. 1998. *Como as Instituições Pensam / Mary Douglas*; São Paulo: Editora da USP.
- Susan Greenhalgh. 2008. *Just One Child: Science and Policy in Deng's China* Berkeley, UC Press.
- FOUCAULT, Michel (org.). 1977. *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Graal (Apresentação, IX-XV; "O animal, o louco, a morte", 187-209.
- FASSIN, Didier. 2010. *La Raison Humanitaire. Une histoire morale du temps présent*. Gallimard: Seuil.
- FELTRAN, Gabriel de Santis. 2010. *Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo*. Caderno CRH. Vol. 23, nº 58, p. 59-73.
- FOLADORI Guillermo, Javier Taks. 2004. *Um olhar antropológico sobre a questão ambiental*
<http://www.scielo.br/pdf/mana/v10n2/25163.pdf>
- GATTI, Gabriel. 2017. "Prolegômenos. Para un concepto científico de desaparición". In Gabriel Gatti (ed.), *Desapariciones. Usos locales, circulaciones globales*. Bogotá: Siglo del Hombre-Uniandes
- GINZBURG, Carlo. 1989. "O inquisidor como antropólogo" In *A micro-história*. Lisboa: Difel, p. 203-214.
- GRAHAM Denyer Willis 2018 "Violence, bureaucracy and intreccio in Brazil", In: *Global Crime*, Vol. 19 (3-4), p. 296-314
<https://doi.org/10.1080/17440572.2018.1472918> ARTICLE
- GRESHAM M'CREADY Sykes. David Matza. 2008. "Técnicas De Neutralización: Una Teoría De La Delincuencia". *CADERNO CRH*, Salvador, v. 21, n. 52, p. 163-170, Jan./Abr.
- KANT DE LIMA, Roberto . *Cultura Jurídica e Práticas Policiais: a Tradição Inquisitorial*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo/SP, v. nº 04, n. 10, p. 65-84, 1989.
- LATOUR, Bruno, 2004. "Chapter Three. Scientific Objects And Legal Objectivity, p. 72- 114. In: Alain Pottage and M. Mundy (Eds). 2004. *Law, Anthropology, And The Constitution of the Social. Making Persons and Things*. Cambridge: University Press
- LATOUR, Bruno. 2010. "The Making of Law An Ethnography of the Conseil d'Etat". Polity Press: Reino Unido.
- LIMA, Robert Kant. "Antropologia Jurídica" In: LIMA, A. C. S. (org.) *Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos*. Rio de Janeiro/Brasília: Contracapa/LACED/ABA, 2012.
<http://pt.scribd.com/doc/218498099/Shirley-Robert-Antropologia-Juridica>
- LUGONES, Maria Gabriela. 2012. "Actuaciones de 'pequeñas juezas' en Tribunales de Menores en lo Prevencional y Civil de Córdoba, Argentina, a comienzos del siglo XXI". *Scripta Nova (Barcelona)*, 2011. <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-395/sn-395-18.htm>.
- MISSE Michael. 2010. *Crime, sujeito e sujeição criminal: Aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria "bandido"*. *Lua Nova*, São Paulo, 79: 15-38.
- MIJARES, Laura 2014. "El efecto Persépolis: procesos de domesticación y marginación de alumnas musulmanas en los centros educativos", Ramírez, Ángeles (org) en *La alteridad imaginada*.
- NADER, Laura. 2002. cap. 2 "Lawyers and Anthropologists", In: _____ *The life of the law : anthropological projects*. University of California Press: London, p. 72-116
- OLIVEIRA Thiago R., A. Rodrigues de Oliveira, Sergio Adorno. 2019. "Legitimidade Policial um modelo de mensuração". *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 34 (100). 2192 <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v34n100/0102-6909-rbcsoc-34-100-e3410007.pdf>
- PADOVANI, Natalia Corazza. 2017. "Tráfico de mulheres nas portarias das prisões ou dispositivos de segurança e gênero nos processos de produção das classes perigosas". *Cadernos pagu* (51), Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2017.
- PINHEIRO, Márcia Leitão. 2018. "The sound of silenced voices": mobilizations, connections and demands in the investigation of slavery in



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

- Brazil. Vibrant, Virtual Braz. Anthr. [online]. 15 (3) Dec http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-43412018000300502&lng=en&nrm=iso
- PIRES DE OLIVEIRA Samantha. Prisão como instituição política. Dissertação Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Direito, Ribeirão Preto, USP.
- PISCITELLI, Adriana. G. 2012. Revisiting notions of sex trafficking and victims. Vibrant (Florianópolis), 9: 275-310.
- PLÍNIO DOS SANTOS, CARLOS ALEXANDRE B. 2016. Terra, família e trabalho: o projeto camponês de um exescravo e de seus descendentes no pós-abolição. In: Juliana Melo, D. Simião, S. Baines.. Ensaios sobre justiça, reconhecimento e criminalidade (Orgs).
- POTTAGE, Alain 2004. "Introduction: The Fabrication of Persons And Things", p.1- 39. In: Alain Pottage and M. Mundy (Eds). 2004. Law, Anthropology, And The Constitution of the Social. Making Persons and Things. Cambridge: University Press.
- ROBBEN Antonius C. G. M. (ed) 2018 A companion to the anthropology of death, Hoboken, NJ : Wiley, p. 205-221.
- ROULAND, Norbert – Anthropologie juridique. Paris: PUF, 1988 (cap. 2 e 3, p.49-161)
- SILVA JÚNIOR, Azor Lopes da. 2015. "Modelos Policiais e Risco Brasil: Proposta de Revisão de Paradigmas no Sistema de Segurança Pública Pela Adoção da Teoria do "Ciclo Completo De Polícia". Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, Edição 15. Maio.
<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/9936/6910>
- RUIZ, Romero Gabriel. Ser de verdad un desplazado: naturalización de la condición de víctima a través de las intervenciones legales post-conflicto en Colombia. Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, vol. LXX, n.o 1, 2015, pp. 51- 75
- SCHUCH, Patrice 2013. "Como a família funciona em políticas de intervenção social?", *Civitas*, Porto Alegre, 13 (2):309-325.
- SIERRA MARÍA TERESA "Antropología jurídica y derechos indígenas: problemas y perspectivas", en Dimensión Antropológica, vol. 8, septiembre-diciembre, 1996, pp. 55-90. Disponible en: <http://www.dimensionantropologica.inah.gob.mx/?p=1439>
- SIMIÃO SCHROETER, Daniel; Luís R. Cardoso de Oliveira. 2016. "Judicialização e estratégias de controle da violência doméstica: a suspensão condicional do processo no Distrito Federal entre 2010 e 2011". Revista *Sociedade e Estado*, 31 (3)
<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n3/0102-6992-se-31-03-00845.pdf>
- THEIDON Kimberly 2004 Introducción e Cap. 3. Estrés postraumático (PTSD): ¿Una categoría exportable? p, 19-25, 40-48. In: Entre Prójimos. El Conflicto Armado Interno y la Política de la Reconciliación en el Perú. Iep Ediciones: Perú
- VALVERDE, Sebastián. 2016. De "primeros pobladores" a usurpadores: "invenção da tradição", invisibilização e criminalização do povo indígena Mapuche na Patagônia Argentina. In: Juliana Melo, D. Simião, S. Baines.. Ensaios sobre justiça, reconhecimento e criminalidade (Orgs).
- WENAR, Leif. 2006. "Reparations for the future." *Journal of Social Philosophy* 37 (3):396-405.
<https://philpapers.org/rec/WENRFT>
- VECCHIOLI, Virginia. 2013. "Las Víctimas del Terrorismo de Estado y la gestión del pasado reciente en la Argentina", en Papeles del CEIC, vol. 2013/1, nº 90, CEIC (Centro de Estudios sobre la Identidad Colectiva), Universidad del País Vasco, <http://www.identidadcolectiva.es/pdf/90.pdf>.
- WILSON, Richard A. Human rights, culture & context: na introduction. In Human rights, culture and context: anthropological perspectives (R. Wilson, org.). London: Pluto Press, pp. 1-27.
- WHYTE, William Foote. 2005 [1943]. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Introdução, cap., a indicar)
- ZULAICA, JOSEBA 1990 "La historia como tragedia". In: Violencia Vasca, Metáfora y Sacramento, Nerea, Madrid, p. 101-131
<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/747>